

# DISCUTINDO O GOVERNO DE SARNEY

Fora do Palácio da Liberdade, o povo estava preocupado com a sobrevivência física: houve mortes, gente pisoteada, muita confusão. Dentro do palácio a preocupação era outra: com a sobrevivência política e institucional no País. Todas as autoridades lamentavam a morte de Tancredo Neves, mas também já pensavam no futuro, em proporcionar caminhos sem obstáculos para que José Sarney possa governar.

Os políticos não se misturaram com o povo, chegaram por trás, pe-

lo Palácio dos Despachos, que fica nas proximidades do Palácio da Liberdade. Circundavam o jardim interior, com o seu lago e com os seus cisnes negros, e subiram diretamente para o andar superior onde estava a família de Tancredo e os amigos mais chegados. No começo da tarde ainda havia pouca gente, só o pessoal local, as lideranças regionais, incomodadas em suas roupas de cerimônia. Só mais tarde é que começaram a chegar senadores, ministros, líderes partidários e governadores de outros Estados.

O presidente da Frente Liberal, Jorge Bornhausen, dizia que a lacuna era muito grande, mas que, através do compromisso assumido pelo ex-presidente com a Nação e

da ação do presidente José Sarney, objetivando alcançar as diretrizes traçadas, e com o apoio da Aliança Democrática, será possível ultrapassar esse período e garantir o estágio democrático.

Segundo Bornhausen não será necessário restabelecer as diretrizes do pacto político. Ele acha que o pacto já existe dentro da Aliança Democrática, e a consciência e o espírito público das outras forças políticas vão permitir a soma de esforços no sentido de se obter as mudanças necessárias para a Nação. O presidente do PFL entende que os riscos são muito pequenos para que isso não ocorra, pois a área política está muito amadurecida, em virtude dos fatos mais re-

centes. "Eu acredito no entendimento entre os partidos e na solidez do processo democrático."

## Ministros: certezas e dúvidas.

O líder do governo no Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso, ao lado de Bornhausen, dizia que se fosse José Sarney não mudaria o Ministério. "Não é o caso de mudar, mesmo os ministros chamados da casa. Há tanto tempo para isso. Nós não estamos no momento de pensar em mudanças de Ministério. Estamos no momento de pensar em mudanças do Brasil." Dificuldades, segundo Fernando Henrique Cardoso, sempre existiram. É claro que existem desconfortos, aqueles que não levaram, os ambiciosos, frisa o líder, "mas nós temos de ter uma visão mais grandiosa. Nós temos de resolver o problema da dívida externa, o BNH, o salário mínimo, os transportes urbanos". Fernando Henrique tentou falar como professor para definir a sua maneira de entender política:

— Política tem que deixar de ser o diz-que-diz, para ser alguma coisa que toque o coração do povo.

Fernando Henrique concordou que Sarney não tem o mesmo apoio de que dispunha Tancredo. "Ninguém tem o apoio igual a Tancredo Neves. Tancredo é um fenômeno particular. Único. Mas isso não pode paralisar o País. Esse apoio há de ser construído em torno de um programa, em torno de uma idéia, da vontade do povo. Eu tenho confiança que Sarney fará isso. Ele é um político experimentado, tem condições de assumir, nessa transitoriedade, esse papel", sublinhou. O líder foi mais longe, disse que Tancredo foi aclamado rei, não foi eleito presidente (isso só ocorre de vez em quando, embora não signifique que Sarney não tenha o apoio de todos os partidos que estão interessados em manter a Constituição).

Já o ministro-chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, afirmou que vai colocar o seu cargo à disposição assim que a situação volte à normalidade. Ele é de opinião que tem de se dar liberdade ao presidente José Sarney para decidir quem serão os seus auxiliares mais chegados. Mas isso só acontecerá no momento oportuno; por enquanto a preocupação do ministro é fazer com que a Constituição seja cumprida e o processo de democratização do País continue.

O ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, chegou mais tarde, como o governador Montoro. Comentou a demonstração popular reverenciando Tancredo Neves: "O que é mais importante é o exemplo. Esse sobrevive". Aureliano, que também é o presidente de honra do Partido da Frente Liberal, acredita que há uma consciência nacional — e muito nítida — de que existem deveres com a consolida-

ção da democracia e por isso não deverão surgir problemas com relação ao governo do presidente Sarney.

Apesar disso, o ministro das Minas e Energia insistiu que "todos os ministros de Estado devem colocar seus cargos à disposição do presidente José Sarney". Segundo Aureliano, "ministro é cargo de confiança", que deve ser devolvido ao presidente quando cada titular das diversas pastas julgar conveniente. Garantiu ainda que sua decisão nesse sentido já foi tomada e anunciou que discutirá o assunto com o presidente da República tão logo sejam encerrados os funerais do ex-presidente Tancredo Neves.

## Apoio: político ou social?

Diante da posição manifestada por Aureliano, Pimenta da Veiga, líder do PMDB na Câmara dos Deputados, foi logo se justificando: "Eu fui indicado pelo presidente Sarney. Fui convidado pelo presidente Tancredo, mas o ofício que foi à Câmara já foi por intermédio de Sarney". O deputado reconheceu, entretanto, que José Sarney tem toda a liberdade em destituir pessoas que estão em cargos de confiança. Porém, ele não manifestou nenhuma disposição nesse sentido.

— As forças que elegeram Tancredo foram as mesmas que elegeram Sarney. É uma coligação muito poderosa, tanto que venceu a eleição. E tem disposição de manter o mesmo apoio ao presidente Sarney, que de sua parte tem se revelado muito sensível a isso. Ele está certo que tem que ter necessariamente dois apoios: o primeiro é o apoio popular; o outro é o parlamentar. O apoio parlamentar só pode vir da Aliança Democrática, que dá ao governo o respaldo necessário à aprovação de seus atos administrativos e políticos," frisou.

O líder do governo na Câmara também não quer mais gente apoiando o governo. "O Sarney é filiado ao PMDB e faz questão de dizer que essa filiação é definitiva. Seu apoio parlamentar já é suficiente. Os apoios políticos devem ser sempre muito refletidos. Muitas vezes a adesão de um pode representar perdas do outro lado. Existem várias probabilidades de apoio (ele se referia principalmente ao PDT e ao PTB), mas coisas que precisam ser pesadas. Não penso que o presidente Sarney tenha como sua preocupação maior o aumento de sua base de sustentação parlamentar, que já é boa. O que é necessário é um apoio social cada vez maior", considerou.

A primeira tarefa tem de ser, segundo Pimenta da Veiga, o preenchimento de todos os cargos do governo. Depois vem a convocação da Assembléia Nacional Constituinte, sempre seguindo a regra que deverá ser permanente: a austeridade.

## A oposição: pela legalidade.

A oposição esteve presente. O líder do PDS no Senado, Murilo Badaró, também apareceu no Palácio da Liberdade. "A melhor homenagem que os políticos podem prestar à memória de Tancredo é lutar para que as instituições democráticas no País, a estabilidade institucional e a legalidade constitucional sejam colocadas acima de qualquer preocupação menor", observou. "De fato, há uma grande distância entre o apoio popular de que dispunha Tancredo e o apoio popular que tem o vice-presidente que assume. Certamente ele terá que reagrupar forças para compensar essa deficiência. A primeira tarefa dos políticos é garantir o quadro constitucional para não permitir fraturas que ameacem que possam significar um retrocesso, por menor que seja. Eu não vejo perigos próximos nesse sentido, mas acho que não faltará quem queira criar essas dificuldades antecipando as eleições diretas."

O senador Itamar Franco, que apesar de também ser do PMDB fazia parte de uma linha contrária a Tancredo, também apareceu. Para o senador, José Sarney terá que avançar sobre as metas traçadas por Tancredo, para que o País possa avançar em seu estágio democrático. E advertiu: "Mas é preciso evitar que as forças obscurantistas, que as forças autoritárias venham a comandar o processo político. A transição ainda mal se iniciou e tem que ter o respaldo popular e político para que prossiga".

Para o ministro José Aparecido, da Cultura, esse é um momento triste da vida brasileira. O ministro não vê riscos de os compromissos de Tancredo não serem cumpridos, até porque "não se poderia entender que uma luta tão grande e bela como a de Tancredo seja em vão. Ele com o seu sofrimento vai redimensionar a vida política brasileira no cumprimento de todos os compromissos da Aliança Democrática. O sofrimento de Tancredo é fecundo para um novo tempo de paz, de trabalho, de justiça e de liberdade".

Também o deputado Israel Pينهو Filho (PFL-M6) comentava que o carisma de Tancredo Neves haveria de prevalecer sobre quaisquer dificuldades que tenham de ser ultrapassadas por José Sarney. Para o deputado, esse carisma de Tancredo não será prejudicial para Sarney, ao contrário, "vai ajudá-lo, porque o testamento político que Tancredo nos legou há de servir como instrumento poderoso para o presidente José Sarney utilizá-lo nas suas reformas. Ele não receberá contestação porque, se isso acontecer, estarão contestando o pensamento político de Tancredo Neves", assegurou.

Fernando José Dias da Silva



## Qualidade + Eficiência Liderança

IV - A preferência pelos classificados de O ESTADO DE S. PAULO se reflete no seu crescimento contínuo.

### CRESCIMENTO DA RETRANCA DE EMPREGADOS PROCURADOS DE O ESTADO DE S. PAULO.

#### Número de anúncios

1º trimestre/84

21.831

1º trimestre/85

34.898

+ 60%

#### Número de páginas

1º trimestre/84

350,6

1º trimestre/85

619,6

+ 77%

Fonte: Controladoria de Serviços de Publicidade de O ESTADO DE S. PAULO.

Classificados de  
**O ESTADO DE S. PAULO**  
Respostas com qualidade